

CLIPPING SINDSERM – PORTAIS – 11 A 14 DE JUNHO DE 2019

PORTAL GP1: <https://www.gp1.com.br/noticias/firmino-filho-mantem-contrato-com-empresa-alvo-da-operacao-topique-455700.html>

Firmino Filho mantém contrato com empresa alvo da Operação Topique

O TCE determinou que a SEMEC realizasse uma nova licitação para prestação dos serviços de transporte escolar, porém o pedido foi ignorado e o contrato segue vigente até setembro de 2019.



BÁRBARA RODRIGUES
TERESINA



RAISA BRITO
TERESINA

11/06/2019 08h39 - atualizado 13/06/2019 14h56

- A C2 Transportes e Locadora Eirelli-EPP, que presta serviços de transporte escolar há sete anos no Piauí, vem crescendo assustadoramente nos últimos anos. O proprietário da empresa, [Carlos Augusto Ribeiro de Alexandrino Filho](#), que chegou a ser preso pela Polícia Federal na [Operação Topique](#), recebeu, somente da administração do prefeito [Firmino Filho](#) mais de **R\$ 33 milhões**, em pouco mais de dois anos.
- A C2 foi investigada pela Polícia Federal na Operação Topique pelo crime de associação criminosa, suspeita de participar de um esquema de fraudes em licitações para o transporte escolar, juntamente com outras empresas. Após a ação da PF, várias prefeituras e a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) rescindiram contratos com a empresa. Porém, o contrato da Semec (Secretaria Municipal de Educação) com a C2, apesar de ser alvo de investigação do Tribunal de Contas do Estado, não foi investigado pela Polícia Federal e continua vigente até setembro deste ano.

Contratação milionária

De 2017 a 2019, a gestão do prefeito Firmino Filho já pagou a soma astronômica de **R\$ 33.369.294,62 (trinta e três milhões, trezentos e sessenta e nove mil, duzentos e noventa e quatro reais e sessenta e dois centavos)** para a C2 Transportes e Locadora. A empresa foi contratada pela Semec no dia 2 de março de 2017 por meio do contrato de nº 077/2017/SEMEC/PMT. Após 11 meses, a contratação foi prolongada por mais um ano por meio do Termo Aditivo de nº 251/2018/SEMEC/PMT, datado de 22 de fevereiro de 2018. Em março deste ano, o secretário Kléber Montezuma voltou a prorrogar o contrato, desta vez até setembro de 2019.

A administração de Firmino Filho pagou para a empresa **R\$ 16.156.880,11** (dezesseis milhões, cento e cinquenta e seis mil, oitocentos e oitenta reais e onze centavos) no ano de 2017, **R\$ 14.289.734,65** (quatorze milhões, duzentos e oitenta e nove mil, setecentos e trinta e quatro reais e sessenta e cinco centavos) em 2018 e neste ano de 2019 já foram pagos **R\$ 2.922.679,86** (dois milhões, novecentos e vinte e dois mil, seiscentos e setenta e nove reais e oitenta e seis centavos).



Pagamentos de 2019

Pagamentos de 2019

Abril: R\$ 1.552.175,48 milhão

Maiο: R\$ 1.370.504,38 milhão

Valor total: R\$ 2.922.679,86 milhões

Pagamentos de 2018

Março: R\$ 1.538.596,02 milhão

Abril: R\$ 1.892.035,88 milhão

Maiο: R\$ 2.004.107,46 milhões

Junho: R\$ 2.034.917,27 milhões

Setembro: R\$ 1.012.211,23 milhão

Outubro: R\$ 2.108.919,18 milhões

Novembro: R\$ 1.821.155,31 milhão

Dezembro: R\$ 1.877.792,30 milhão

Valor total: R\$ 14.289.734,65 milhões

Pagamentos de 2017

Abril: R\$ 2.143.801,09 milhões

Maiο: R\$ 1.855.789,04 milhão

Junho: R\$ 2.387.353,95 milhões

Julho: R\$ 2.213.872,47 milhões

Setembro: R\$ 1.240.328,61 milhão

Outubro: R\$ 2.311.660,28 milhões

Novembro: R\$ 2.094.338,31 milhões

Dezembro: R\$ 1.909.736,36 milhão

Valor total: R\$ 16.156.880,11 milhões

Alvo da Operação Topique

A Operação Topique foi deflagrada no dia 2 de agosto de 2018. A C2 é acusada, juntamente com outras empresas, de participar de esquema de fraude em licitações para desviar recursos públicos destinados à prestação de serviços de transporte escolar na Secretaria Estadual de Educação do Piauí (Seduc) e em prefeituras municipais no estado do Piauí, sendo elas: Campo Maior, Luís Correia, Miguel Alves, São Raimundo Nonato – e no estado do Maranhão, nas prefeituras de Timon e São João do Soter, que eram custeados com recursos federais do PNATE e Fundeb.

Segundo relatório de Inteligência da Polícia Federal, obtido pelo **GPI**, que detalha investigação da Operação Topique, as empresas entravam em um acordo antes da realização da licitação, sobre quem iria ganhar, dessa forma não existia competição no procedimento. A PF identificou uma grande transferência de recursos entre as empresas investigadas, principalmente quando as licitações eram realizadas, o que apontava a formação de uma organização criminosa. Na investigação da PF, consta por exemplo, que a empresa C2 possuía um quadro de funcionários insuficiente para atender a todos os contratos por ela firmados, o que indicava que havia subcontratações ilícitas.

Outra situação constatada pela PF, era que C2 não tinha veículos suficientes para atender a demanda, o que para a polícia demonstrava que ela não realizava de fato o serviço de transporte escolar.



Empresários presos



Além de Carlos Augusto Ribeiro de Alexandrino Filho, ainda foram presos mais 20 empresários, sendo eles: Livia de Oliveira Saraiva; Charlene Silva Medeiros; Lana Mara Costa Sousa; Magna Ribeiro da Silva Flizikowski; Maria Anniele de Fátima Almeida; Suyana Soares Cardoso; Sicília Amazona Soares Borges; Francisca Camila de Sousa Pereira; Paula Rodrigues de Sousa dos Santos; Antônio Lima de Matos da Costa; Luiz Carlos Magno Silva; Miguel Alves Lima; Odair Gomes Leal; Raimundo Félix Saraiva Filho; Rodrigo José da Silva Júnior; Luiz Gabriel Silva Carvalho; Samuel Rodrigues Feitosa; Ester Marina Dantas Magalhães; Antônio Ribeiro da Silva; Nara Loyse Marques.

Duas servidoras da Seduc também foram presas na ação: Lisiane Lustosa Almendra e Elisandra Pereira Lima, esta última além de servidora pública também é empresária.

Foto: Divulgação/PF

Relação entre empresários

Carlos Augusto é casado com uma sobrinha do empresário Luiz Carlos, apontado no relatório do Núcleo de Inteligência da Polícia Federal como um dos líderes da organização criminosa. A Polícia Federal destacou a relação entre os dois:

“Entre 2013 e 2015, existe fluxo financeiro entre LUIZ CARLOS MAGNO SILVA, LOCAR TRANSPORTES e a empresa C2 TRANSPORTES: foram 84 (oitenta e quatro) lançamentos bancários, entre operações de débito e crédito, transferências, depósitos e descontos de cheques, que totalizam R\$ 2.768.400,00. Só em 2015, a partir de sua entrada na C2, a empresa movimentou entre crédito e débito com a Locar e Luiz Carlos o valor de R\$ 805.500,00. Por fim, reforçando o vínculo deste investigado com a organização criminosa e o próprio LUIZ CARLOS MAGNO SILVA, merece destaque a certidão de cartório de fls. 231/236 dos autos do IPL, onde se lê, no item R-17-7-383 (datado de 17/03/2017), que o proprietário da casa, ou seja, LUIZ CARLOS MAGNO SILVA (R-13-7-383) dá o imóvel de sua propriedade em hipoteca de 1º grau e sem concorrência em favor do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A, em razão da quantia de R\$855.892,62 que tem, como devedor, a empresa C2 TRANSPORTE E LOCADORA EIRELI EPP, sendo a quantia de R\$855.892,62”; diz trecho de relatório da Inteligência da Polícia Federal.




Seduc teve que rescindir contrato





Após a deflagração da Operação Topique, a Secretaria Estadual de Educação do Piauí teve que rescindir o contrato que havia firmado com a C2 Transportes e precisou realizar um novo procedimento licitatório.

Prefeitura de Teresina não foi alvo da Topique

A Prefeitura de Teresina, apesar de manter contrato com a empresa C2, não foi investigada pela Polícia Federal na Operação Topique. O contrato firmado pela administração Firmino Filho e a empresa está sendo investigado pelo Tribunal de Contas do Estado.

TCE quer nova licitação na Semec

 O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (Sindserm) ingressou com uma denúncia no Tribunal de Contas do Estado do Piauí (TCE-PI) por irregularidades no ano de 2017 nas contratações de serviços de locação de veículos, de empresa de publicidade e propaganda, de segurança e terceirização de mão de obra na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Teresina (Semec), utilizando recursos do Fundeb.

    Em relação à empresa C2 as irregularidades apontadas pelo sindicato foram: cotações e preços a empresas com estreito relacionamento comercial, com suposta comprovação da vantagem da adesão, ausência de capacidade operacional, sublocação de veículos, fornecimento de veículos com mais de 8 anos de contratação e subcontratação do objeto em quase sua totalidade.

A denúncia ainda não foi julgada pelos conselheiros TCE, mas a Diretoria de Fiscalização da Administração Municipal (DFAM), órgão de fiscalização do TCE, apresentou relatório no dia 15 de março deste ano, onde destacou o fato da empresa C2 ter sido citada na operação Topique e que a Semec, em março de 2019, prorrogou o contrato com a empresa.

O TCE então determinou que Kleber Montezuma realizasse imediata abertura de procedimento

O TCE então determinou que Kleber Montezuma realizasse imediata abertura de procedimento licitatório para a prestação dos serviços de transporte escolar na rede municipal de ensino, já que o contrato entre a Semec e a C2 está sendo alvo de investigação, porém o secretário ignorou o pedido e o contrato segue vigente até setembro de 2019.

Outro lado

Kleber Montezuma e o secretário de Comunicação da Prefeitura de Teresina, Fernando Said, não foram localizados pelo **GP1**.

CLIPPING SINDSERM – PORTAIS – 11 A 14 DE JUNHO DE 2019

PORTAL O DIA: <https://www.portalodia.com/noticias/piaui/onibus-de-teresina-paralisam-atividades-na-manha-desta-sexta-feira-366130.html>

Greve geral: veja como foi dia de manifestações no Piauí

Servidores públicos federais, estaduais e do município aderiram a protesto em Teresina. Correios dizem que 97,17% do efetivo trabalhou.

14/06/2019 07:48h - Atualizado em 14/06/2019 17:04h

Na manhã desta sexta-feira (14) aconteceu a mobilização de diversas categorias em adesão à Greve Geral que paralisou transportes públicos e repartições em todo o país. Em Teresina, o movimento foi liderado por várias centrais sindicais, estudantes e trabalhadores. Categorias como os servidores federais, municipais e estaduais, da construção civil, flanelinhas, trabalhadores rurais, professores e servidores da UFPI, UESPI e IFPI também se fazem presentes no ato.



Centrais sindicais, estudantes e trabalhadores fazem ato em alusão a greve geral em Teresina. (Foto: Poliana

Oliveira/ODIA)

Da concentração, em frente ao prédio do INSS na Praça da Bandeira, os trabalhadores seguiram em marcha até a Avenida Maranhão e de lá percorreram as ruas do Centro até chegarem à Frei Serafim. Entre as principais reivindicações do movimento estão: a reforma da previdência, o corte de verbas na educação e o alto índice de desemprego no país.



Centrais sindicais, estudantes e trabalhadores fazem ato em alusão a greve geral em Teresina. (Foto: Poliana Oliveira/ODIA)

A greve geral em Teresina conta ainda com a participação dos funcionários dos Correios, que estão lutando contra a privatização da empresa. A proposta já está na pauta do governo federal e, segundo a categoria, vai precarizar os serviços prestados. A estimativa do sindicato é de que 70% dos profissionais dos Correios de Teresina tenham aderido ao movimento e paralisado suas atividades.

A empresa pública, porém, informou por meio de nota que esse percentual não é verdadeiro, e garante que 97,17% do efetivo na capital piauiense permaneceu trabalhando. "Com relação ao movimento de paralisação geral que ocorre nesta sexta-feira (14), informamos que 96,98% dos empregados dos Correios em todo o país (103.540) estão trabalhando normalmente. Em Teresina – PI, 97,17% do efetivo prossegue trabalhando. As agências estão funcionando normalmente, bem como a entrega de cartas e encomendas", diz a nota encaminhada pela ECT.

Em conversa com o Portal O Dia, o presidente do sindicato dos trabalhadores dos Correios no Piauí, Edilson Rodrigues, explica que em cidades como Parnaíba, Picos e Floriano, a adesão foi quase total.



Centrais sindicais, estudantes e trabalhadores fazem ato em alusão a greve geral em Teresina. (Foto: Poliana Oliveira/ODIA)

“Retornaremos na segunda-feira, mas até lá estamos dialogando com a população e tentando trazer a sociedade para o nosso lado, porque os Correios é uma empresa estratégica que presta uma atividade social muito importante, como a entrega de livros didáticos, a entrega de mantimentos em casos de desastres. Temos também o banco postal, que presta serviços bancários em localidades do interior que não tem bancos e isso que o governo vem fazendo com a empresa é destruição”, argumenta Edilson.

Da concentração, em frente ao prédio do INSS na Praça da Bandeira, os trabalhadores seguirão em marcha até a Avenida Maranhão e de lá percorrem as ruas do Centro até chegarem à Frei Serafim. Categoria como os servidores da Justiça Federal do Piauí, da construção civil e profissionais do Ifpi também se fazem presentes no ato.

Durante o ato, os estabelecimentos comerciais localizados nas ruas do Centro de Teresina por onde passou a manifestação decidiram fechar as portas. Em

alguns pontos, lojistas que se recusaram a fechar foram compelidos pelos manifestantes à aderir ao movimento.

Quem precisou se deslocar dentro de Teresina na manhã de hoje (14) encontrou dificuldades devido à paralisação dos motoristas de ônibus que aconteceu das 7h30 às 12h. “Estamos seguindo as orientações do comando geral da greve nacional e o acordado é que seja uma paralisação total, ou seja, nenhum ônibus deverá rodar durante parte da manhã”, explicou Carlos Sousa, membro da diretoria do Sintetro (Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Transporte Urbano de Teresina).



Foto: Jailson Soares/O Dia

Ele critica o texto que está sendo discutido da Reforma da Previdência e afirma que a proposta tornará ainda mais precária a situação do trabalhador brasileiro, colocando para ele todo peso de sustentar um sistema previdenciário brasileiro, enquanto as classes mais altas quase não serão afetadas.

Outro ponto que ele critica é a decisão do governo federal de cortar o incentivo financeiro à educação superior. “Qual o país que vai para frente sem educação e sem profissional qualificado? Esse governo tem uma visão completamente distorcida do que é desenvolvimento e nós não podemos permitir que isso continue assim”, finaliza Carlos Sousa.

Outras categorias

Além dos trabalhadores do transporte, outra categoria que também anunciou apoio à paralisação fora os professores da rede pública estadual de ensino. Os profissionais vão às ruas contra os cortes na educação e pedindo melhores condições de trabalho e discutem também a deflagração de greve por tempo indeterminado em todo o Estado.

Os comerciários e os bancos da Capital ainda estão deliberando se vão apoiar o movimento e paralisar suas atividades também.

Por: Maria Clara Estrêla e Nathalia Amaral

CLIPPING SINDSERM – PORTAIS – 11 A 14 DE JUNHO DE 2019

PORTAL G1 PIAUÍ: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/06/14/protestos-contr-a-reforma-da-previdencia-e-cortes-na-educacao-afetam-transporte-e-aulas-em-teresina.ghtml>

Protestos contra a reforma da Previdência afetam transporte e aulas em Teresina

Professores da rede estadual deflagraram greve por tempo indeterminado e ônibus estão parando conforme chegam à Praça da Bandeira, Centro de Teresina. Picos, no Sul do Piauí, também registrou protestos.

Por Maria Romero, Lorena Linhares * e André Nascimento, G1 PI

14/06/2019 08h53 Atualizado há 2 dias



Manifestantes seguem pelas ruas do Centro de Teresina

Acontecem na manhã desta sexta-feira (14) no Centro de Teresina, protestos contra a proposta de reforma da Previdência e contra os cortes na educação anunciados recentemente pelo Governo Federal. Os atos iniciaram às 8h na Praça da Bandeira e diante do Palácio de Karnak e seguiram pelas ruas do Centro, com os dois grupos se unindo por volta das 11h no Palácio de Karnak. As cidades de Picos e Parnaíba também registraram protestos.



TERESINA, 10h18: Manifestantes com cartazes no Centro da capital — Foto: André Nascimento/G1

Algumas categorias aderiram à proposta de greve geral para a data. Além disso, estão em greve por tempo indeterminado os professores da rede estadual de educação e o transporte público da capital está sendo paralisado aos poucos. Apenas os ônibus que fazem rota pelo Centro estão deixando de circular.



TERESINA, 10h16: Manifestante passando em frente ao Shopping da cidade no Centro — Foto: André Nascimento/G1

- **Cidades brasileiras têm transporte público parcialmente parado e protestos nesta sexta-feira**

Desde as 8h, os manifestantes estão reunidos nos dois pontos da cidade com cartazes e carros de som. Na Praça da Bandeira, diante do prédio do INSS, os manifestantes estão mantendo os ônibus parados a partir deste ponto. Das 8h às 9h40 ficou fechado o cruzamento das ruas Areolino de Abreu com Rui Barbosa.



TERESINA, 9h20: Manifestantes fecham cruzamento das ruas Areolino de Abreu com Rui Barbosa — Foto: André Nascimento/G1

Às 9h40, o grupo iniciou uma caminhada pelas ruas do Centro. A primeira parada aconteceu diante da Prefeitura de Teresina, que fica do lado oposto da Praça da Bandeira. Em seguida, o grupo seguiu pela avenida Maranhão, fechando por volta das 10h os dois lados da avenida, que liga as Zonas Sul e Norte de Teresina. Às 10h20, foi liberado o sentido Sul/Norte.



TERESINA, 10h15: Caminhada chegou ao Shopping da cidade no Centro — Foto: André Nascimento/G1

Depois de liberar a Avenida Maranhão, o grupo entrou na rua Paissandu às 10h30. Em seguida, o grupo seguiu rumo ao sentido Leste da cidade fechando por alguns minutos e liberando em seguida as ruas João Cabral, Riachuelo e Barroso.



TERESINA, 10h46: Lojas do Centro fecharam durante o protesto — Foto: André Nascimento/G1

Ao chegar às ruas com maior concentração de lojas, os comerciantes fecharam as lojas durante passagem dos manifestantes pelo Centro da capital.



TERESINA, 11h: Manifestantes ocupam ruas Antônio Freire e Rua Sete de Setembro — Foto: Lorena Linhares/G1

No **Palácio de Karnak**, sede do executivo do estado, a partir das 9h15 o grupo de manifestantes decidiu fechar a rua Sete de Setembro, que fica na lateral do Palácio. Às 11h, o protesto fechou o cruzamento das ruas Sete de Setembro com a Antonino Freire, se unindo ao grupo que seguiu em percurso pelo Centro.



TERESINA, 11h53: Manifestação chega à Avenida Frei Serafim — Foto: André Nascimento/G1

Pouco antes do meio-dia, os dois protestos se uniram e seguiram pela Avenida Frei Serafim, onde o sentido Centro/Leste ficou interditado enquanto o grande grupo seguia em direção à avenida Frei Serafim. Por volta de 12h15, os manifestantes chegaram ao cruzamento da Avenida Frei Serafim com a rua Coelho Rodrigues, onde encerraram o protesto e liberaram o tráfego dos veículos. A previsão é de que os ônibus voltem a circular normalmente até 13h.



TERESINA, 12h15: Manifestantes no cruzamento das avenidas Frei Serafim com Coelho Rodrigues — Foto: Lorena Linhares/G1

Serviços e atividades afetadas

- **Educação estadual**

Por conta do ato, que inclui uma greve geral, as aulas na rede estadual estão suspensas porque os professores iniciam nesta sexta-feira (14) uma **greve por tempo indeterminado**. Além das demandas nacionais, localmente a categoria se mobiliza também por melhores condições de trabalho.



TERESINA, 8h30: Presidente do Sinte falou sobre reivindicações da categoria — Foto: Lorena Linhares/G1

"Estamos em luta pela valorização dos trabalhadores da educação. A partir de hoje paramos por tempo indeterminado até um diálogo com o governo estado. Pedimos reajuste de 4,17%, deferimento das aposentadorias, promoções de classe e nível, infraestrutura das escolas como melhores merendas e transportes escolares. Tudo isso que chamamos de valorização profissional. As aulas de todo o estado estão paradas, temos que buscar o mínimo possível de valorização", informou a presidente do Sinte, Paulina Almeida.

- **Educação federal**

Na **Universidade Estadual do Piauí** também houve adesão dos professores à paralisação, segundo a Associação dos Docentes da Uespi (Adcesp), assim como na **Universidade Federal do Piauí**, de acordo com a Associação dos Docentes da Ufpi (Adufpi). Aulas em alguns cursos das duas instituições estão suspensas nesta sexta-feira.

- **Educação municipal**

A rede municipal de ensino **não** teve registro de suspensão de aulas.

- **Transporte**

Outro serviço afetado é o transporte público na capital. Os ônibus param conforme chegam à Praça da Bandeira, formando um longo engarrafamento pela rua Areolino de Abreu, Arlindo Nogueira e atingindo a avenida Frei Serafim, atingindo quase 2 km de congestionamento.

Todos os veículos deixaram as garagens, mas os que circulam pelo Centro ficarão parados enquanto durar o protesto. Segundo o Sindicato da categoria, a frota só deve voltar a rodar normalmente a partir das 13h.



TERESINA,9h: Paralisação dos ônibus no Centro da capital — Foto: André Nascimento/G1

Segundo a Superintendência Municipal de Trânsito, a população deve pegar os ônibus que circulam pela Zona Sul de Teresina, que estão sendo menos afetados pela paralisação.

"O trabalhador do transporte deveria ter uma aposentadoria especial, existe uma lei da década de 90 que com a reforma da Previdência não deve ser contemplada, e essa reforma só deve é precarizar ainda mais a vida dos trabalhadores. Por isso, hoje a paralisação permanece enquanto durar o movimento", informou Fernando Feijão, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Rodoviário (Sintetro).

O protesto



TERESINA, 9h15: Manifestantes protestam em frente ao prédio do INSS no Centro da capital — Foto: André Nascimento/G1

Segundo Paulo Bezerra, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Piauí, a manifestação é nacional e é contra a proposta de reforma da Previdência, contra o contingenciamento de recursos para a educação e busca alertar para o grande número de desempregados no país.



TERESINA, 9h43: Manifestantes protestam em frente ao prédio do INSS no Centro da capital — Foto: André Nascimento/G1

"Estamos passando por um momento de desemprego absurdo, a economia do país está em decadência e a proposta do governo é uma reforma da Previdência? Como podemos fazer isso se os trabalhadores estão desempregados?", questionou ele.



TERESINA, 9h50: Faixas usadas durante protesto no Centro da capital — Foto: André Nascimento/G1

Cássio Borges, vice-presidente nacional dos pós-graduandos, disse que os cortes na educação atingem não apenas a graduação e o ensino básico, mas também a pós-graduação e a pesquisa. Segundo ele, diversas bolsas de pós-graduandos foram cortadas na Universidade Federal do Piauí desde o início do ano.



TERESINA, 9h45: Manifestante com cartaz durante protesto no Centro da capital — Foto: André Nascimento/G1

"O que entendemos é que a qualquer momento pode ocorrer uma nova rodada de cortes, não temos nenhuma garantia de que os recursos serão mantidos para nossas pesquisas", lamentou.

Interior do estado

- **Picos**



PICOS: 10h: Protesto acontece em frente ao prédio do INSS — Foto: Sávio Magalhães/TV Clube

Em Picos, também houve manifestação da categoria da educação pelas ruas do Centro da cidade. Escolas da rede estadual e municipal de ensino paralisaram as atividades nesta sexta-feira e não houve aulas. Nas universidades estadual e federal as aulas também foram paralisadas. Havia previsão de fechamento do comércio, mas as lojas abriram normalmente.

- **Parnaíba**



PARNAÍBA: Manifestação com caixão durante protesto contra a reforma da previdência em Parnaíba — Foto: Arquivo Pessoal/J.Marcos

Também na cidade de Parnaíba, litoral do Piauí, um grupo realizou protestos contra as medidas do governo federal. Eles usaram um caixão de papelão escrito "reforma da Previdência", simbolizando o fim das aposentadorias para os trabalhadores com a nova proposta.

**Lorena Linhares, estagiária sob supervisão de Maria Romero.*